



COORDENAÇÃO DE PROCESSOS DE SELEÇÃO E INGRESSO
NOTA SOBRE O EDITAL CPSI Nº 074, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2015

A Coordenação de Processos de Seleção e Ingresso (CPSI) informa que o Edital 074/2015 que foi divulgado no site apresenta informações suprimidas em relação ao que foi publicado no Diário Oficial da União (DOU). O edital com as informações completas, conforme o publicado no DOU de 23 de novembro de 2015, encontra-se disponível a partir desta data para consulta no site da CPSI.

A seguir ilustram-se em destaque os fragmentos que devem constar no edital, de acordo com a publicação original no DOU (sobre prova prática das áreas de Pintura e Gastronomia):

Nº 223, segunda-feira, 23 de novembro de 2015

Diário Oficial da União - Seção 3

ISSN 1677-7069

33



História da Educação: pesquisas, tendências e perspectivas.
A sala de aula e o processo de ensino e de aprendizagem na Educação Popular na perspectiva popular.
Formação de professores na perspectiva popular.
Bibliografia Sugerida:
Não consta.
Proc. nº 23110.0060972015-15
Centro de Artes
Atua: Pintura
Processamento e técnicas de pintura.
Processos de criação produção e reflexão.
Desenho e a arte na História da Pintura.
A pintura e o olhar.
Tempo e a concepção pictórica.
A condição do suporte, do espaço e da materialidade.
A pintura da referência à auto-referência.
A pintura no contexto da contemporaneidade.
A pintura e os novos Mênfis.
Bibliografia Sugerida:
BRETES, Bláncio, TESSLER, Elda (orgs.). O Meio como ponto zero. Metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.
CATTANI, Idecia Borea (org.). Mestiçagens na arte contemporânea. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2007.
CHIPP, H. E. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
DANTU, Arthur C. Após o fim da arte: A arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Obliquus Editora, 2009.
GOMBRICH, E. H. Arte e Ilusão. Um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.
GRIENBERG, Clement (ed. al.). Clement Greenberg e o debate crítico. Organização, apresentação e notas Gilma Ferreira e Cecilia Caram de Melo. Rio de Janeiro: Funarte Jorge Zahar, 1997.
HONNEF, Klaus. Arte Contemporânea. Köln: Taschen, 1992.
MAYER, Ralph. Manual do artista de técnicas e materiais. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
NEVAES, Adriano (org.). O olhar. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
SCHNEIDER, Nubert. A arte do retrato. Köln: Taschen, 1997.
TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo: Cosac & Naiff, 2001.
WOLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte. O problema da evolução de estilos na arte. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
Prova prática:
Em conformidade com os Artigos 15, 16 e 17 da Resolução CXC/FE 042/10, a realização de prova prática para área de Pintura consistirá na execução de uma pintura pictórica a partir do roteiro de ponto dependente do Programa do Edital.
O candidato dispõe de seis horas para realização da prova prática, incluindo o tempo para consulta de material bibliográfico e elaboração de relatório descritivo que justifique seus procedimentos em atendimento ao ponto solicitado.
Os candidatos dispostos dos 30 (trinta) minutos iniciais para consultar material bibliográfico impresso, de domínio público, sem anotações pessoais, poderão utilizar anotações em folhas em separado que deverão ser rubricadas pelos membros da banca examinadora.
O candidato deverá dispor de tintas acrílicas, tintas à óleo, solventes, óleo de linho, kerbitina, espátula, pincéis de espessuras diversas, lápis ou carvão, suportes para pintura à óleo e acrílica (os suportes devem estar preparados para pintura antes da prova e não devem exceder a dimensão de 1,00m x 1,00m), recipientes para misturar tintas e limpar os pincéis e paños para auxiliar na limpeza de seu material. Deve dispor também de materiais para fixação vertical de suportes ou ferramentais específicos para montagem de suportes, se for o caso.
A Unidade acadêmica disponibiliza o Ateliê sala 110, Centro de Artes, UFPEL, Bloco AII com painel de MDF que permitam a fixação vertical de suportes com grampos ou pregos, mesas de apoio, bancas ou cadeiras, tanques e água para uso e limpeza dos materiais e folhas brancas e caixetas para realização do relatório descritivo.
Serão consideradas para fins de atribuição de nota:
Domínio técnico do candidato (usa adequadamente os materiais escolhidos para atingir os fins propostos); de 0 a 3 pontos
Coerência e adequação na prática pictórica ao ponto proposto (observando os fundamentos da arte visual, ao diálogo com a história da pintura e história da arte); 0 a 4 pontos
Capacidade de articulação entre pintura e teoria (a partir da leitura do relatório); de 0 a 3 pontos
Logo em seguida ao encerramento da prova prática os candidatos procederão a leitura de seus relatórios, após o que, cada examinador - de forma individual e impositiva - atribuirá sua nota, registrando-a em folha previamente preparada, que deverá conter o nome do candidato e a nota atribuída à prova, depositando-a numa envelope que será lacrado e recebida a assinatura de todos os membros da banca.
Proc. nº 23110.005472015-44
Centro de Desenvolvimento Tecnológico
Atua: Cerâmicas
Correlação entre estrutura e propriedades dos materiais cerâmicos.
Síntese e Beneficiamento de Matérias-Primas para Matérias Cerâmicas.
Processamento de materiais cerâmicos.

Técnicas de secagem e Sinterização.
Técnicas de caracterização de materiais cerâmicos.
Valores e vibrações acústicas.
Diagramas de fases de materiais cerâmicos: termodinâmica e aplicações.
Processamento, Propriedades e Aplicações de Refratários.
Cerâmica eletro-eletrônica.
Bibliografia Sugerida:
C. Barry Carter, M. Grant Norton, Ceramic Materials Science and Engineering, 2nd ed. Springer, 2013.
Michel Barsom, M. W. Barsom, Fundamentals of Ceramics (Series in Material Science and Engineering) 1st Edition, IOR, 2001.
W. David Kingery, H. K. Bowen, Donald R. Uhlmann, Introduction to ceramics, 2nd Edition, John Wiley & Sons, 1976.
James S. Reed, Principles of Ceramics Processing, 2nd Edition, John Wiley & Sons, 1995.
Yeh-Ming Chiang, Dhanraj P. Birnie, W. David Kingery, Physical Ceramics: Principles for Ceramic Science and Engineering 1st Edition, John Wiley & Sons, 1997.
Callister, W. D. Jr. Ciência e engenharia de materiais: Uma introdução, 8ª edição, LTC, 2012.
Shackelford, J. F. Ciência dos materiais, 9ª edição, Pearson Education do Brasil, 2008.
Ashland, D. R., Phile, P. P. Ciência e engenharia dos materiais, Cengage Learning, 2001.
Adeley, M., Sherif, H., Celon, D. Materiais: engenharia, ciência, processamento e projeto, 2ª edição, Elsevier, 2012.
Park, Jong Bin. Biotransformação: propriedades, caracterização, and applications. Iowa City: Springer, 2009.
Shackelford, J. F., Doremus, R. H. Ceramic and glass materials: structure, properties and processing. New York, NY: Springer, 2010.
Cingolati, S., Haber, G. L. Handbook of Industrial Refractories Technology: Principles, Types, Properties and Applications, 1 ed. New York: William Andrew, 1992.
Proc. nº 23110.006752015-71
Faculdade de Medicina/ Terapia Ocupacional
Atua: Terapia Ocupacional
Fundamentos em processos de ruptura das redes sociais de suporte, a luta pelos direitos de cidadania e o acesso aos bens sociais.
Terapia ocupacional social e os processos de exclusão: contextos.
Políticas públicas, interseccionalidade, tecnologias sociais e ações em terapia ocupacional social.
Cultura, diversidade e alteridade: caminhos para a ação da terapia ocupacional.
Públicas em terapia ocupacional social: sujeitos individuais e coletivos.
Formação profissional e intervenção no território: propostas da terapia ocupacional social.
Terapia Ocupacional nos direitos humanos, recursos e ações sociais.
Políticas públicas, interseccionalidade, tecnologias sociais e ações em terapia ocupacional social.
Terapia Ocupacional no Sistema Único de Assistência Social.
Bibliografia Sugerida:
Não consta.
Proc. nº 23110.006752015-16
Faculdade de Medicina/ Psicologia
Atua: Psicologia Cognitiva e Psicologia Experimental
Processos Psicológicos Básicos da pessoa a aplicação em contextos clínicos.
Bases epistemológicas da Psicologia Cognitiva.
Avaliação Neuropsicológica na infância.
Avaliação Neuropsicológica em idosos e em transtornos neurodegenerativos.
Reabilitação Neuropsicológica nos Transtornos em crianças.
Reabilitação Neuropsicológica em idosos.
Terapia Cognitivo Comportamental e sua aplicação na Clínica Psicológica.
Caracterização, sintomatologia e diferenciação das três ordens da Terapia Cognitivo-Comportamental.
Metodologia experimental em psicologia cognitiva.
Relação entre Neurociência e Psicologia Cognitiva.
Bibliografia Sugerida:
Não consta.
Proc. nº 23110.006562015-54
Centro de Engenharia
Atua: Engenharia de Produção
Análise de Investimento.
Cálculo Industrial.
Empreendedorismo.
Administração da Produção.
Metodologia de Qualidade.
Gestão de Processos.
Engenharia e Segurança de Trabalho.
Metodologia de Gestão de Riscos.
Sistema de Gestão Ambiental e Certificação.
Normalização, Auditoria e Certificação para a Engenharia.
Bibliografia Sugerida:
BLANK, LELAND T. Engenharia Econômica. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1997.
CORREIA, Henrique L.; CORREIA, Carlos A. Administração de Produção e Operações: Manufatura e Serviços, uma Abordagem Estratégica. 2ª Ed., São Paulo: Atlas, 2009.

HERSCHELD, H. Engenharia Econômica e Análise de Custos: Aplicações Práticas para Economistas, Engenheiros, Analistas de Investimentos e Administradores. São Paulo, Atlas, 1998.
LEDA I. Ergonomia: Projeto e Produção. São Paulo: Edgard Blücher, 2. Ed. rev. e ampliada. São Paulo: Edgard Blücher, 2005, 2010.
KRAJEWSKI, Lee J.; RITZMAN, Larry P., MALHOTRA, Manoj K. Administração de Produção e operações. 8. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
KUEHMER, K. H. L. Manual de ergonomia adaptado ao trabalho ao homem. 5 ed. rev. Porto Alegre: Bookman, 1998.
Manuais de Legislação Atlas. Volume 16: Segurança e medicina do Trabalho, Condicionação e supervisão da equipe. Atlas, 39 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
SABANEZ, Taffi Messias. Manual prático de higiene ocupacional e ppce: avaliação e controle dos riscos ambientais. Editor: LTI Editora, 6 ed. 2014.
SABANEZ, C. Engenharia Econômica. São Paulo: Prentice Hall, 2009.
SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração de Produção. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
Proc. nº 23110.0045092015-20
Centro de Engenharia
Atua: Geologia e Geofísica
Princípios físicos de estatística, cinemática e dinâmica dos corpos rígidos.
Conceitos de tensão, distorção e deformação.
Mecanismos de fraturamento e de dobramento.
Levantamentos geotécnicos e mapas geotécnicos.
Métodos práticos de representação e análise em geologia estrutural.
Propriedades geotécnicas: Propriedades geotécnicas sobre mapas e análises geotécnicas: quantificação e recomendação da deformação.
Caracterização, classificação e análise de estruturas deformacionais em escalas micro, meso e microscópicas.
Coesão, análise, isolamento e interpretação de dados geotécnicos e de sondagens.
Aplicações de geologia estrutural e mapeamento estrutural em barragens, túneis, galerias, cavas e cra albeas, hidrogeologia.
Métodos e técnicas de levantamentos de dados geotécnicos em campo.
Elementos e ambientes tectônicos. Tectônica de basais.
Bibliografia Sugerida:
ALLIUM, J.A.E. 1975. Photogeology and regional mapping. Pergamon Press, Oxford (UK), 107p.
ABRADO, J. F. V. 1995. Manual técnico de geologia. Rio de Janeiro (Brasil). IBGE. Série Manuais técnicos em geociências, 36ppp. II. ALKARISTO FILHO, O. 2001. Carta de risco de esborçoamento qualificada em ambiente de SSI como subsídio para...
BRINK, A.B.A., PARTRIDGE, T.C. & WILLIAMS A.A.B. (1982). Soil Survey for engineering. Clarendon Press, Oxford, 378p.
BIRROUGH, P.A. 1988. Principles of geographic information systems for land resources assessment. Oxford University, New York (USA), 193p. CHOKOROUNI, P., GABRIS, D. & MERLE, O. 1997. Shear criteria and structural symmetry. J. Struct. Geol., Vol. 9(5/6): 525-530.
BRINKE, K.C. Plate tectonics and crustal evolution. 4. Ed. Butterworth Heinemann Ed., Oxford (UK), 232p.
COWARD, M.P. & POTTS G.J. 1983. Complex strain patterns developed at the frontal and lateral tips to shear zones and thrust zones. J. Struct. Geol., Vol. 5(3/4): 383-399.
DEKARMAN, W.R. 1991. Engineering Geological Mapping. Butterworth Heinemann, Oxford, 372 p.
DICKINSON, G.C. 1979. Maps and air photographs. Edward Arnold, Inglaterra, 349p.
DURUK, N.A. 1993. Imaging interpretation in geology. Ed Allen & Unwin, 2nd edition, New York (USA).
GERRARD, A.J. 1981. Soils and landforms. An integration of geomorphology and pedology. George Allen & Unwin, London, 219p. GRANT, T.K. 1975. The PIKE Programme for terrain evaluation for engineering purposes. 1 - Principles. Division of applied geotechnics technical paper No. 15. II - Procedure for terrain classification. Division of applied geotechnics technical paper No. 19 (CSIRO), Australia. Parte I, 32p. Parte II, 56p e 1 map.
HANKOCK, P.L. 1985. Brittle microtectonics: principles and practice. J. Struct. Geol. Vol. 7(3/4): 437-457.
HOBBS, H.E., MEANS, W.D. & WILLIAMS, P.F. 1976. An outline of Structural Geology. John Wiley & Sons, Inc. New York (USA) 571p.
AIG-International Association of Engineering Geology (1976). Engineering Geological maps: A guide to their preparation. UNESCO PRESS, Paris. IAG-International Association of Engineering Geology (1981). Rock and soil description and classification for engineering geological mapping. Report by the IAGG commission on engineering geological mapping. Bulletin IAEG, Nº 24. Aachen/Essen, pp: 235-274.
JAMESON, W.R. 1987. Geometric analysis of fold development in overthrust terranes. J. Struct. Geol. Vol. 9(2): 207-219.
LISLE, R. J. 1988. Geological structures and maps. Pergamon Press, Oxford (UK), 139p.
MARSHAK, S. & MITRA, G. eds 1988. Basic methods of structural geology. Prentice Hall, Inc. New Jersey (USA), 446p.
MCKAY, R. R. 1967. The mapping of geological structures. Milton Keynes (England), Open University, 181p. e 1 map.
PARK, R. G. 1968. Geological structures and moving plates. Blackie Ed. Glasgow (UK), 337 p.

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico http://www.in.gov.br/histadoc/index.html, pelo código 00032015112300031

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

A íntegra desta publicação no DOU, pode ser encontrada no link
http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=23/11/2015&jornal=3&pagina=33&totalArquivos=220

